



## NOMES DE MULHERES NA TOPONÍMIA URBANA DE DOURADOS – MS

Denise de Oliveira Barbosa Velasco (UFGD)<sup>1</sup>  
[denivelascocarioca@yahoo.com.br](mailto:denivelascocarioca@yahoo.com.br)

Marilze Tavares (UFGD)<sup>2</sup>  
[marilzetavares@ufgd.edu.br](mailto:marilzetavares@ufgd.edu.br)

**RESUMO:** Este estudo, que se insere no campo da Toponímia, uma das subdivisões da Onomástica, investiga um recorte da toponímia da cidade de Dourados (MS). Considerando a correlação entre língua e aspectos extralinguísticos, que pode ser observada mais evidentemente no nível lexical da língua, a pesquisa proposta tem como objetivo principal verificar em que medida se observam nomes de mulheres na toponímia urbana de Dourados. O trabalho pretendeu evidenciar, entre outras questões, que perfil de mulher mereceu ser homenageado com nomes de ruas. Além disso, pretendemos contribuir para o registro de informações sobre a cidade que, normalmente, podem ser obtidas por meio do estudo toponímico. Para a coleta dos topônimos que foram analisados, utilizamos mapas da área urbana do município nos quais aparecem os nomes de ruas. A análise dos dados foi fundamentada nas teorias que discutem a relação entre língua e fatores externos, léxico e, mais especificamente, Toponímia. Em síntese, os principais pressupostos teóricos e metodológicos utilizados neste trabalho, para coleta e análise dos dados, foram os de Dick (1986, 1990, 1992, 1996). A pesquisa demonstrou, entre outras questões, que a quantidade de nomes femininos como topônimos urbanos é muito inferior à quantidade de nomes masculinos e que as homenageadas desenvolviam, em geral, atividades que podiam ser realizadas sem prejuízo às atividades domésticas tradicionalmente atribuídas a elas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Léxico; Toponímia urbana; Nomes femininos; Dourados-MS.

**ABSTRACT:** This study, which is part of the field of Toponymy, one of the subdivisions of Onomastics, investigates a toponymy section of the city of Dourados (MS). Considering the correlation between language and extralinguistic aspects, which can be observed with more evidence at the lexical level of the language, the proposed research has as main objective to verify to what extent the names of women are observed in the urban toponymy of Dourados. The paper intended to show, among other issues, which woman profile deserved to be honored with street names. In addition, we intend to contribute to the registration of information about the city that, normally, can be obtained through toponymic studies. For the collection of toponyms that were analyzed, we used maps of the urban area of the municipality in which street names appear. Data analysis was based on theories that discuss the relationship between language and external factors, lexicon and, more specifically, Toponymy. In summary, the main theoretical and methodological assumptions used in this work, for data collection and analysis, were Dick's (1986, 1990, 1992, 1996). The research showed, among other issues, that the number of feminine names as urban toponyms is much lower than the number of masculine names and that the honorees developed, in general, activities that could be carried out without affecting domestic activities traditionally attributed to them.

**KEYWORDS:** Lexicon; Urban toponymy; Feminine names; Dourados-MS.

<sup>1</sup> Graduada em Letras, mestranda em Estudos da Linguagem na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: [denivelascocarioca@yahoo.com.br](mailto:denivelascocarioca@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutora em Estudos da Linguagem; professora do Curso de Letras da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: [marilzetavares@ufgd.edu.br](mailto:marilzetavares@ufgd.edu.br)

## 1 Introdução

Neste texto, apresentamos resultados de pesquisa<sup>3</sup> que teve como foco um recorte da toponímia urbana de Dourados – MS: os nomes de ruas que são homenagens a mulheres.

O trabalho partiu do pressuposto de que a análise desses nomes evidenciaria aspectos da relação entre língua e ambiente externo, considerando que a nomeação, principalmente dos espaços urbanos, costuma estar diretamente relacionada com aspectos políticos e socioculturais. Levamos em conta, ainda, que esse tipo de toponímia não é espontâneo, mas controlado com força de legislação municipal.

Sabíamos, antes do início da pesquisa, pela observação direta que a maioria das ruas da cidade pesquisada tem nomes de pessoas, isto é, em geral, se constitui como *antropotopônimos* – “topônimos relativos aos nomes próprios individuais”. E isso parece ser uma constante em outras cidades também uma vez que alguns trabalhos concluídos sobre toponímia urbana de Mato Grosso do Sul e de outros estados já comprovaram isso – ver, por exemplo, Amorin (2017), Cavalcante (2016), Bittencourt (2015), Sartori (2010), entre outros.

A partir disso, os objetivos propostos para esta pesquisa foram os seguintes: a) verificar em que medida a cidade de Dourados/MS, ao longo de sua história, fez homenagens às mulheres na toponímia urbana; b) evidenciar o(s) perfil(is) das mulheres que receberam a homenagem; e c) contribuir para um melhor conhecimento e registro da história e da cultura local.

Convém lembrar que a toponímia urbana se constitui não apenas dos nomes de ruas e avenidas, mas dos nomes de bairros, de conjuntos residenciais, de condomínios, de outros parcelamentos, de praças, de parques entre outros espaços. Para este trabalho, no entanto, tomamos apenas os topônimos relativos às ruas e às avenidas da área urbana de Dourados e a coleta de dados para a pesquisa ocorreu da seguinte forma: inicialmente, separamos, a partir de consulta a mapas municipais, os 840 nomes de ruas que são homenagens a pessoas e separamos, dentre esses, os nomes de mulheres.

---

<sup>3</sup> A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa de Iniciação Científica/PIBIC/UFGD e este é uma versão posterior do relatório final apresentado ao Programa.



Os pressupostos teóricos e metodológicos utilizados na pesquisa são orientados pelos estudos de Dick (1986, 1990, 1992, 1996) e são compatíveis aos de outros dois projetos maiores a que esta pesquisa está vinculada – o *Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul* e o *Dicionário de Topônimos de Mato Grosso do Sul*. Registramos que se trata de projetos institucionais, sediados na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS e coordenados pela professora doutora Aparecida Negri Isquendo.

Nas pesquisas toponímicas, em geral, os topônimos são analisados quanto a sua motivação, a sua estrutura formal e a sua etimologia. Neste trabalho, no entanto, devido aos objetivos propostos, privilegiamos as “informações enciclopédicas”. Essa opção se explica pelo fato de que, se o objetivo era, também, explicitar os perfis das homenageadas, precisávamos recolher todas as informações possíveis acerca dessas mulheres. Para isso, realizamos algumas consultas em documentos dos arquivos da Câmara Municipal de Dourados e na obra de Gressler (1996). Durante o processo de consulta aos arquivos da Câmara, verificamos que, em relação a alguns nomes, havia poucas informações, quase sempre registradas apenas em uma folha datilografada ou mesmo escritas à mão, provavelmente pela família da mulher homenageada.

## 2 A importância dos nomes geográficos e da Toponímia

Como lembra Dick (1986. p. 99), “o homem sempre nomeou os seus acidentes por uma necessidade elementar de orientação, em um raio geográfico preciso; é a primeira causa, a mais comum e facilmente perceptível [...]”. A partir disso, entendemos que, quando os nomes se referem a acidentes geográficos de uma área urbana – às ruas e às avenidas, por exemplo – onde a circulação de pessoas é intensa, têm uma importância ainda maior em relação à orientação e à organização do espaço.

É preciso registrar também a importância dos nomes geográficos considerando outros aspectos.

Los topónimos constituyen una fuente de invaluable importancia para el acervo científico y patrimonial de cualquier país, pues a través de ellos la nación obtiene una personalidad geográfica propia y se

particulariza con respecto a los demás territorios del mundo.<sup>4</sup>  
(SALAZAR-QUIJADA, 1985, p.29)

Esse pesquisador venezuelano acrescenta que a toponímia permite conhecer características culturais dos grupos humanos que habitaram ou que habitam uma região e que, muitas vezes, um nome geográfico é a única evidência que determinado grupo humano esteve por um tempo em uma região. E menciona ainda que os topônimos têm importância e aplicação teórica e prática em vários ramos de atividade humana (importância cartográfica, geográfica, jurídica, geográfica, histórica, folclórica, político-administrativa, linguística, patrimonial, social) (SALAZAR-QUIJADA, 1985, p.29-50).

O exposto retoma apenas questões relativas aos nomes geográficos, mas os nomes próprios, de modo geral, têm relevância indiscutível para a sociedade humana. Por isso surgiu a Onomástica, que é a ciência que estuda essa categoria de nomes. Ela é considerada um ramo da Lexicologia e pode ser dividida em outros dois ramos: a Antroponímia, que se ocupa da investigação, da origem dos nomes de pessoas, e a Toponímia, que investiga, tradicionalmente, a origem, a transformação e a significação dos nomes de lugares, ou seja, dos topônimos.

Cette Science constitue d'abord un chapitre précieux de psychologie sociale. En nous enseignant comment on a désigné, suivant les époques et les milieux, les villes et villages, les domaines et les champs, les rivières et les montagnes, elle nous fait mieux comprendre l'âme populaire, ses tendances mystiques ou réalistes, ses moyens d'expression [...] (DAUZAT, 1946, p. 09)

É preciso registrar que há muito tempo o foco de investigação da Toponímia foi ampliado, ou seja, a recuperação da forma primitiva, a etimologia ou os sentidos originais dos nomes não são os únicos focos de interesse nas pesquisas toponímicas, conforme menciona Dauzat:

La toponymie n'a pas seulement pour but de retrouver la forme primitive des noms de lieux, leur étymologie, leur sens originarie.

<sup>4</sup> Os nomes de lugares constituem uma fonte de importância inestimável para o acervo científico e patrimonial de qualquer país, pois através deles a nação obtém sua própria personalidade geográfica e se distingue em relação aos outros territórios do mundo (TRADUÇÃO NOSSA).

<sup>5</sup> Esta ciência constitui antes de tudo um capítulo precioso da psicologia social. Ao nos ensinar como designamos, de acordo com os tempos e ambientes, cidades e vila, campos, ruas e montanhas, nos faz entender melhor a alma popular, suas tendências místicas ou realísticas, seus meios de expressão [...] (TRADUÇÃO NOSSA).



Prêtant main forte à la géographie humaine, elle doit aider à reconstituer l’histoire du peuplement, de la mise en valeur du sol: en face de l’absence ou de la pénurie de témoignages historiques, les noms de lieux constituent, lorsqu’on sait les faire parler, des témoins authentiques et irrécusables qui permettent, sinon de dater, du moins de jaloner dans le temps la fondation des établissements humains et qui, en outre, nous renseignent souvent sur l’aspect des lieux au moment où ils furent créés<sup>6</sup> (DAUZAT, 1946, p.39).

Esse toponimista francês lembra, no entanto, que é necessário se ter atenção porque é possível que nomes geográficos de uma região sejam trocados por outros mais novos ou mais antigos e isso pode conduzir o pesquisador a conclusões inadequadas.

Diante dessa ampliação do escopo dos estudos toponímicos, reiteramos que um pesquisador que se propõe a realizar um estudo toponímico busca, por exemplo, recuperar e categorizar a motivação dos nomes. Além disso, procura verificar em que medida os topônimos, individualmente ou em um conjunto, podem ter relação com a história, com a cultura, com o ambiente físico, com o modo de vida das pessoas de determinada região.

Isso é possível porque sabemos que os fatores externos ou as condições ambientais refletem-se na língua, principalmente no léxico e, conseqüentemente, na toponímia. Convém esclarecer que estamos utilizando a expressão “condições ambientais” nos termos de Sapir (1969, p.44): o ambiente se constitui de fatores físicos e também socioculturais. Desse modo, os aspectos geográficos, a topografia, o clima, o regime das chuvas, a fauna, a flora, por exemplo, seriam os fatores físicos; já os modos de vida, as formas de pensar e de se comportar, a religião, a organização política, a arte seriam exemplos de fatores socioculturais.

É nesse viés da toponímia, ou seja, naquele que considera que os nomes de lugares estão intimamente relacionados com o ambiente físico e cultural que a pesquisa desenvolvida se pautou.

---

<sup>6</sup> A toponímia não visa apenas encontrar a forma primitiva de nomes de lugares, sua etimologia, seu significado original. Auxiliando a geografia humana, deve ajudar a reconstruir a história da colonização, do desenvolvimento do solo: diante da ausência ou escassez de evidências históricas, os nomes dos lugares constituem, quando sabemos como fazê-los falar, testemunhas autênticas e incontestáveis que permitem, se não especificar, pelo menos marcar a tempo os alicerces dos assentamentos humanos e que, além disso, costumam nos ensinar sobre a aparência de lugares quando foram criados (TRADUÇÃO NOSSA).



### 3 O local da pesquisa: a cidade de Dourados-MS

A cidade de Dourados está localizada no sul de Mato Grosso do Sul na Região Centro-Oeste do Brasil. O município teve origem em um povoado chamado São João Batista de Dourados, que foi elevado a distrito em 1914 e a município em 1935. Atualmente é o segundo maior município de Mato Grosso do Sul e situa-se a aproximadamente 220 quilômetros da sua capital, Campo Grande.

De acordo com informações do site do IBGE, o Censo (2010) contabilizou uma população de 196.035 no município; já em 2014, a estimativa é que a população estivesse em 210.218, vivendo em uma área de unidade territorial de 4.086,237 km.

No que se refere à economia, destaca-se pela agricultura, com a produção de grãos de soja e milho; e pela pecuária, com a criação de bovinos. Também produz aves, ovos e mel de abelha.

Entre seus colonizadores, o que se tornou mais conhecido foi Marcelino Pires, cujo nome, em sua homenagem, foi dado à principal avenida da cidade – Avenida *Marcelino Pires*. Esse colonizador teria investido, principalmente, na criação de gado, ocupando uma grande área de terras, onde se localiza atualmente o município.

É importante registrar que, antes da colonização, a região já estava habitada por grupos indígenas das etnias Guarani e Kaiowá (e, posteriormente, pela etnia Terena). Atualmente aproximadamente 15 mil pessoas indígenas – que constituem a segunda maior população indígena do Brasil – vivem em uma reserva indígena fundada em 1925.

O município recebeu o nome de Dourados devido a sua proximidade com o rio Dourados (que pertence a sub-bacia do Rio Ivinhema e à bacia do Rio Paraná) que, por sua vez, teria recebido esse nome em uma alusão ao grande número de peixes da espécie dourado.

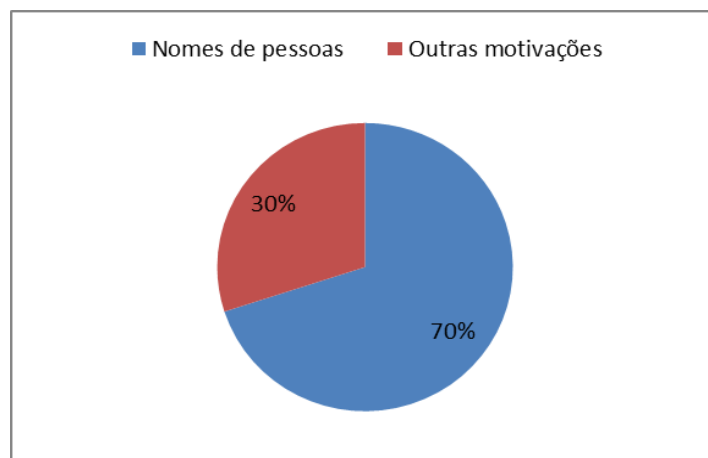
### 4 Apresentação e análise dos dados

Conforme já mencionado, os dados foram obtidos, por meio de consulta a mapas da área urbana do município de Dourados. A partir desses mapas, chegamos a um total de 840 ruas seus respectivos nomes.

Esclarecemos que, conforme informação de servidores da SEPLAN – Secretaria Municipal de Planejamento, a toponímia das ruas de algumas áreas da cidade é relativamente dinâmica. Isso porque alguns nomes são trocados ou corrigidos e, como surgem novas ruas, surgem também novos nomes. Dessa forma, como os dados foram coletados em 2018, no início de nossa pesquisa, em uma versão mais atualizada do mapa da cidade, poderá haver alguma alteração.

Assim, considerando o total coletado à época da pesquisa, é possível verificar, conforme **Gráfico 01**, que 70% são nomes de pessoas, enquanto 30% são topônimos com outras motivações.

**Gráfico 01** – Antropotopônimos e topônimos com outras motivações nas ruas de Dourados – MS



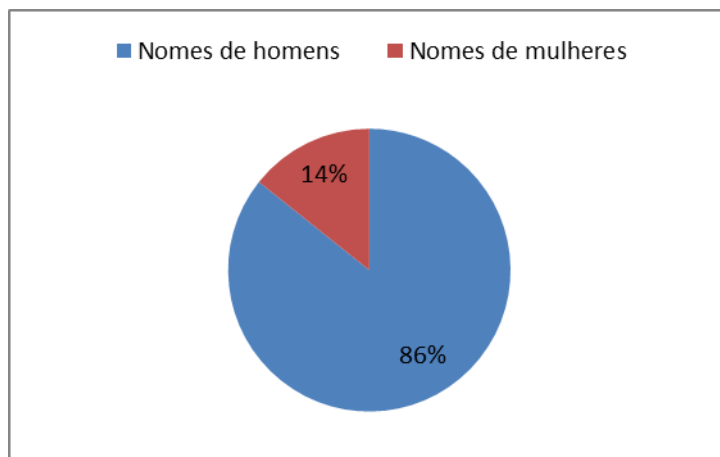
Fonte: as autoras

Esses 70% de antropotopônimos são constituído de nomes femininos e nomes masculinos como Rua *Adelina Rigotti*, Rua *Balbina de Mattos*, Rua *Joaquim Teixeira Alves*, Rua *Marcelino Pires*. Já os outros 30% são topônimos como Rua *Tubarão* e Rua *Tuiuiu* (zootopônimos, que se referem a nome de animais) e Rua *das Dálías* e Rua *das Macieiras* (fitotopônimos, relativos a nomes de plantas, de vegetais em geral).

Após separarmos todos os nomes de pessoas, separamos os nomes de homens e os nomes de mulheres. E os resultados estão apresentados no **Gráfico 02** que segue. Em

outras palavras, esse gráfico apresenta o resultado da subdivisão daqueles 70% de antropotopônimos verificados no gráfico anterior.

**Gráfico 02:** Nomes de homens e nomes de mulheres nas ruas de Dourados – MS



Fonte: as autoras

Os 86% de nomes masculinos correspondem a 504 topônimos enquanto os 14% são equivalentes aos 84 nomes de mulheres. Esses números, que são resultados da análise quantitativa, já respondem a uma das questões deste trabalho – subentendida em dos objetivos propostos: que espaço tem a mulher na toponímia urbana de Dourados?

É fácil constatar, tendo em vista a análise quantitativa, que o espaço relativo às homenagens a mulheres na toponímia é restrito e muito inferior aos dos homens. A mesma conclusão obtiveram Oliveira e Isquerdo no recorte que tomaram para sua pesquisa.

A Toponímia não tem registrado índices significativos de nomes femininos, fato explicado por razões histórico-ideológicas que ultrapassam as questões toponímicas. O Projeto ATEMS (Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul), por exemplo, que já tem registrado em seu banco de dados cerca de 6.700 topônimos, confirma o exposto, à medida que, desse total, 480 pertencem à categoria dos *antropotopônimos* e, dentre eles, apenas 115 (23,95%) são topônimos formados por nomes femininos (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2011, P. 372).

É preciso esclarecer que o ATEMS, no momento da pesquisa dessas autoras, contava com dados, sobretudo dos acidentes geográficos físicos da área rural do estado



de Mato Grosso do Sul. São a esses tipos de dados que as autoras se referem em seu estudo. Atualmente, o Banco de Dados desse projeto conta com número muito maior de dados, inclusive da toponímia urbana do estado.

Em 2015, Araújo, ao analisar a toponímia das ruas de Caiacó (RN), também verificou uma quantidade bastante pequena de nomes femininos. De acordo com a autora,

[...] apesar do aumento do número de logradouros públicos com denominação feminina ter se acentuado enormemente, em relação ao ano de 1973, quando a cidade de Caicó só possuía duas ruas com nomes de mulher, não podemos deixar de destacar a partir dessa diferença numérica, que a toponímia da cidade continua sendo um lugar de discriminação contra as mulheres (ARAÚJO, 2015, s/p).

Essa realidade da toponímia não é restrita à realidade da cidade de Dourados, do estado de Mato Grosso do Sul ou mesmo do Brasil. Em 2018, por ocasião do Dia da Mulher, o site <https://www.publico.pt/> publicou reportagem na qual se afirmava que menos de 15% das ruas portuguesas têm nomes de mulheres.

Basta uma caminhada atenta pelas ruas de qualquer localidade portuguesa, com os olhos tirados do chão e pousados nas placas que nos indicam qual o topónimo que lhes dá nome, para chegarmos rapidamente a uma conclusão: há menos mulheres do que homens na toponímia portuguesa. Muito menos. Se nesse passeio percorrermos dez ruas (e todas tiverem nomes próprios), em média, menos de duas terão nome de mulheres (2018)<sup>7</sup>.

Pudemos verificar, então, que resultados deste trabalho, no que se refere à proporção de nomes femininos na toponímia, coincidem com outros, de outros espaços. E, assim, ainda que as mulheres sempre estivessem ao lado do marido, dos irmãos e/ou do pai executando muitas tarefas igualmente importantes na rotina de, por exemplo, se abrirem caminhos novos no início de um povoado que se tornaria depois uma cidade, no momento de se homenagearem os pioneiros da região, dificilmente a esposa, a irmã ou

<sup>7</sup> Santas, mães, rainhas. Só 15% das ruas como nomes próprios são de mulheres. Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/03/08/sociedade/noticia/santas-maes-rainhas-so-15-das-ruas-com-nomes-proprios-sao-de-mulheres-1805679>. Acesso em 19/03/2020.

filha são lembradas; ou seja, cabem muito mais recorrentemente aos homens as honras do pioneirismo ou de outras, com poucas exceções.

A próxima questão proposta a partir de mais um dos objetivos para esta pesquisa era relativa aos perfis dessas poucas mulheres que mereceram ter seus nomes em logradouros públicos. Queríamos saber quem foram e que tipo de atividades desenvolviam. Para isso, inicialmente listamos (**Quadro 01**) os nomes femininos encontrados no mapa.

**Quadro 01** – Ruas com nomes de mulheres na cidade de Dourados (2017)

Rua Adelina Rigotti	Rua Isabel Cardoso
Rua Albertina de Mattos	Rua Iva Mattos Brum
Rua Alice Light Martins	Rua Jandira Barbieri Ducci
Rua Álvia Cortês de Lucena	Rua Joana Mattos Rocha
Rua Andreлина Vilela dos Reis	Rua Josefa Cavalcanti da Silva
Rua Anna Gisele Moreira De Oliveira	Rua Lindalva Marques M. Ferreira
Rua Anuncia Savadora Colman	Rua Manuela Soares da Silva
Rua Apolônia Melo	Rua Marcolina Pires Freitas
Rua Augusta de Matos Soares	Rua Maria Alves da Silva
Rua Áurea de Matos Carvalho	Rua M <sup>a</sup> Aparecida Siqueira
Rua Aurora Augusta de Mattos	Rua M <sup>a</sup> Aparecida Martins Estevam
Rua Balbina de Mattos	Rua Maria Aprígia Vieira
Rua Benedita Martinho de Souza	Rua Maria Augusta Gonçalves
Rua Bernadina Valéria Bittencurt	Rua Maria Cícera dos Santos Silva
Rua Cornélia Cezós de Souza	Rua Maria Cristina Marques
Rua Docelina Mattos Freitas	Rua Maria da Glória Muzzi Ferreira
Rua Dona Lola (Dolores Leal Pereira)	Rua Maria de Carvalho
Rua Edite Maria de Oliveira	Rua Maria de Fátima Alves de Oliveira
Rua Eloina Fidélis	Rua Maria Dias Rodrigues
Rua Eloisa de Mattos Stein	Rua Maria Gomes da Fonseca
Rua Élvia Martins Viana	Rua Maria José Azambuja
Rua Elvia Mattos Vianna	Rua Maria Rita Almeida
Rua Engrácia Xavier de Mattos	Rua Maria Rosa de Souza
Rua Ernestina Ferreira dos Santos	Rua Odáliria Olegário Oliveira
Rua Eulália Pires (Eulália Garcia Pires)	Rua Olga Barroso da Silva
Rua Eunice Souza Cruz	Rua Olga de Lima Melgarejo
Rua Floriana Pedroso	Rua Olinda Pires de Almeida
Rua Francisca Alves de Lima	Rua Pureza Carneiro Alves
Rua Francisca de Carvalho	Rua Raimunda Henrique da Costa
Rua Francisca Mateus de Moraes	Rua Ramona da Silva Pedroso
Rua Gasparina Matos Carvalho	Rua Ramona Soc. Nolasco dos Santos
Rua Gelcy M <sup>a</sup> T. Marcondes	Rua Rejane Djalma Costa
Rua Geni Ferreira Milan	Rua Rita Carolina Farias de Almeida



Rua Genoveva Mattos França	Rua Rosalda Gomes Pires
Rua Gertrudes Nunes Baptista	Rua Salete Terezinha Hartemann
Rua Helena Recarde, Gd. Mun.	Rua Solândia Fca. Miguel, Gd Mun.
Rua Hilda Bergo Duarte	Rua Sônia Maria Lange Volpato
Rua Honória Ozório Leite	Rua Susana Cortes Schultz Hamester
Rua Ignácia de Mattos Brandão	Rua Vera Lúcia F. de Moraes
Rua Ignácia Genoveva de Mattos	Rua Yolanda Ferreira Penzo
Rua Inocência Mattos Osório (Naia)	Rua Zuleica Rasselen Chaves

Fonte: mapas municipais; quadro organizado pelas autoras

O passo seguinte – após a organização dos nomes femininos – foi realizar pesquisa a respeito da biografia de cada mulher homenageada. A intenção era obter, ao menos, informação sobre a profissão ou ocupação dessas mulheres para, a partir disso, traçarmos um perfil mínimo. Para isso, reiteramos, consultamos, sobretudo, os arquivos da Câmara Municipal e a obra de Gressler (1998).

Cabe registrar, entretanto, que não foi possível obter informações sobre todas as personalidades pesquisadas. E, por isso, ficamos sem informações referentes a, aproximadamente, 10% dos nomes elencados. Não consideramos isso, entretanto, uma dificuldade muito relevante para a análise do conjunto total dos dados.

Ao analisarmos as informações a que tivemos acesso, verificamos que a maioria das mulheres homenageadas desenvolvia tarefas sociais e profissionais tradicionalmente associadas a elas. Essas tarefas consideradas tipicamente femininas, em geral, eram/são organizadas de modo a não comprometer os compromissos domésticos e familiares e não gerar prejuízo às suas responsabilidades como esposa e mãe, especialmente. Além disso, entendemos que as tarefas não deveriam interferir, de maneira significativa, no universo masculino.

Assim, vimos que entre as profissões/atividades desenvolvidas pelas homenageadas, estão, principalmente, as de comerciante, costureira, professora, agropecuarista/agricultora, enfermeira, além de dona de casa. Como comerciante, costureira e agropecuarista/agricultora, por exemplo, poderiam trabalhar nas imediações da própria residência e em companhia do pai ou do marido; como professora, poderiam trabalhar em apenas um turno na escola e reservar os outros turnos para cuidar da casa; da mesma forma, poderia ser com o trabalho como enfermeira. Constatamos também que algumas mulheres se ocupavam de parte de negócios da própria família, ou do



marido e, por isso, algumas aparecem, em seus dados biográficos a informação de que eram empresárias.

Na sequência, apresentamos apenas uma amostra do quadro que organizamos durante a pesquisa.

**Quadro 02** – Informações sobre as mulheres homenageadas – exemplos

<i>Topônimos</i>	<i>Informações obtidas</i>
Rua <i>Adelina Rigotti</i> (Adelina de Almeida Rigotti)	Nasceu em Ponta Porã (MS) em 14/09/1902 e faleceu em Dourados em 20/07/1987. Casada com Pedro Rigotti, foi dona de casa e empresária do ramo de imóveis.
Rua <i>Albertina de Mattos</i>	Nasceu em São Luiz Gonzaga (RS) em 24/03/1901 e faleceu em Dourados em 26/06/1951. Foi comerciante e professora. Primeira mulher eleita vereadora por Dourados.
Rua <i>Balbina de Mattos</i>	Nasceu no Rio Grande do Sul e faleceu em Dourados. Foi professora, costureira, atendente de doentes... Batizava várias crianças e por isso era chamada de madrinha Balbina.
Rua <i>Eulália Pires</i> (Eulália Garcia Pires)	Nasceu em Uberaba (MG) em 21/02/1872 e faleceu em Dourados em 01/11/1950. Casada com Marcelino Pires, veio para Dourados em 1900 e residiu na Fazenda Alvorada.
Rua <i>Hilda Bergo Duarte</i>	Nasceu em Belo Horizonte (MG) em 17/03/1910 e faleceu em Dourados em 08/07/1962. Casada com Antônio Alves Duarte. cursou a escola normal e enfermagem prática. Foi uma das primeiras professoras e enfermeiras da cidade.

**Fonte:** as autoras

Notar que, em alguns casos, as homenageadas são mulheres relativamente comuns e algumas se destacam pelo pioneirismo, na cidade, na atividade que desenvolvia, assim como, em geral, acontece com os homens, em proporção muito maior, evidentemente.

Pudemos constatar que são poucas as mulheres que tiveram destaques por atividades realizadas fora do âmbito doméstico. Como exemplo das exceções, podemos citar *Ramona da Silva Pedroso* e *Maria da Glória Muzzi Ferreira*, que teriam atuado, segundo as informações levantadas, como militantes políticas.

## Considerações finais

Já sabemos que há muito tempo, as mulheres têm lutado para ampliar seus espaços, muitas se tornaram provedoras financeiras da família e as oportunidades aumentaram um pouco em relação a um passado mais distante. Assim, não podemos

negar que estamos tendo avanços nas questões relativas à discussão de gênero, mas os resultados desta pesquisa nos levam a confirmar que as discriminações ainda são produzidas e reproduzidas nas mais diversas esferas, sendo a nomenclatura dos logradouros públicos, ou a toponímia, uma delas.

Os dados demonstraram que a maioria das ruas tem nome de pessoas e isso se justifica, entre outras razões, pelo controle da legislação. De acordo com o Artigo 17 da Lei Orgânica do Município de Dourados – MS, as vias e logradouros públicos receberão, preferencialmente, “[...] nomes de pessoas, de datas, de fatos e referências relativos à história do Município [...]”. É evidente que a lei não determina, entretanto, que sejam, preferencialmente, nomes de homens, mas é assim que acontece em Dourados e em outros municípios, conforme vimos neste texto.

A esfera da nomenclatura geográfica pode ser considerada um viés importante na discussão de gênero porque, conforme lembra Dick (1990, p. 22), os topônimos são como “a crônica de uma comunidade”. Eles gravam o presente para que as gerações futuras possam conhecê-lo. Nesse raciocínio, não permitir ou não incentivar a adoção de nomes de mulheres para os espaços públicos pode significar a restrição de reconhecimento e notoriedade por seus trabalhos, por suas histórias de vida.

Cabe registrar que observamos, nesta pesquisa, que as avenidas e ruas consideradas de maior importância para o fluxo e atividades comerciais da cidade possuem nomes masculinos e os femininos, quase sempre, se restringem a logradouros públicos de extensão e relevância secundárias.

Registramos também que ainda que a presença da população indígena seja muito significativa no município e na região, não localizamos nenhuma homenagem a mulheres indígenas na toponímia das ruas de Dourados.

Por fim, entendemos que o trabalho foi apenas uma das possibilidades de recorte para estudo da toponímia da cidade. Muitos outros olhares poderão ser lançados tomando os topônimos como objeto de estudo.



## Referências

- AMORIN, Bianca da Silveira. **A toponímia urbana de Campo Grande – MS**: um estudo etnolinguístico da região do Segredo. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, 2017.
- ARAÚJO, Cláudia Medeiros. As representações da mulher e as questões de gênero na toponímia urbana de Caiacó – RN. In: **História e Diversidade** Revista do Departamento de História. Cáceres: UNEMAT Editora. Vol. 6, nº. 1, (2015), 232 p. Disponível em <http://periodicos.unemat.br/index.php/historiaediversidade>.
- BITTENCOURT, Karla Porto. **Toponímia urbana da cidade de Três Lagoas – MS**: interfaces entre léxico, cultura e história. 2015. Dissertação (Mestrado em MESTRADO EM LETRAS) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, 2015.
- CAVALCANTE, Letícia Barbosa da Silva. **Léxico toponímico urbano na cidade de Campo Grande**: região urbana do Imbirussu. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, 2016.
- DAUZAT, Albert. **La toponymie française**. 2.ed. Payot, Paris, 1946.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo 1554-1897**. São Paulo: Annablume, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**: Coletânea de Estudos. 2.ed. São Paulo. Artes Gráficas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ USP, 1992.
- \_\_\_\_\_. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Tradição e modernidade na toponímia**. Arquivo Boletim Histórico e Informativo. Arquivo do Estado, São Paulo, p. 99-102, 1986.
- GRESSLER, Lori Alice. **Aspectos históricos do povoamento e da colonização do Estado de Mato Grosso do Sul**: destaque especial ao Município de Dourados. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, São Paulo, 1988.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dourados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/dourados.html>. Acesso em 19/03/2020.
- OLIVEIRA, Letícia Alves Corrêa. ISQUERDO, Aparecida Negri. **A figura da mulher na toponímia sul-mato-grossense**: questões histórico-ideológicas. In: **II Encontro Regional do GELCO**, 2011, Três Lagoas. Anais do II Encontro Regional do GELCO. Três Lagoas: CPTL/UFMS, 2011. p. 368-380.
- ALAZAR-QUIJADA, Adolfo. **La Toponimia en Venezuela**. Caracas: Universidad Central de Venezuela - Publicaciones de la Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, 1985.
- SAPIR, Edward. **Linguística como ciência**. Ensaios. Livraria Acadêmica, 1969, p. 43-62.
- SARTORI, Tríssia Ordovás. **Ruas de minha cidade**: um estudo hodonímico. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) – Universidade de Caxias do Sul, UCS, 2010.

Recebido Para Publicação em 26 de março de 2020.

Aprovado Para Publicação em 20 de maio de 2020.